

em 1953. Projeto enviado a D. João Maria.

Projeto em 1954. O B. foi enviado de ...
Tudo está atrelado a ...

Para ser mais claro, vou expôr em ordem seguinte:

1. Objeção feita aos missionários.
2. Esforços feitos para preencher essa lacuna
3. Projeto de organização para o Rio Negro.

CEDI - P. I. B.
DATA 26 10 88
COD. 0AD137

1. OBJEÇÃO

a) Ainda estando eu no Rio Negro, após o Capítulo Inspetorial, ouvi a leitura das atas do mesmo, onde foram acusados os missionários, porque não publicavam estudos científicos, etnográficos sobre os nossos indígenas, seus costumes, línguas etc. "O missionário não faz nada nêsse sentido." Temos algumas publicações do Rev. Pe. Ciacone, mas, êle mesmo confessa, são trabalhos de bôa vontade, falhos, porém, por falta de um preparo especializado, deficientes tecnicamente. Ainda não temos estudo completo sobre nenhuma tribo da região que etnograficamente é uma das mais importantes no Brasil (talvez até de mais importância do que o Brasil central).

Únicamente, a 1ª parte do livro "Pelo Rio Mar" e "Os Tucanos" são as publicações etnográficas sobre a região.

b) No nês passaso, o Rev. Sr. Pe. Dr. Irineu Leopoldino de Souza, (secretário da Conferência dos Religiosos do Brasil, Rua Paraná, 95, Botafogo, Riá de Janeiro), fêz uma conferência para nês teólogos anunciandôo próximo Congresso de Religiosos, nêsse ano, em São Paulo, com uma seção missionária.

Repetiu a mesma objeção genérica: Os missionários, no Brasil, não servem para a ciência, enquanto os outros (positivistas ou ateístas) exploram e interpretam tudo segundo os seus fins e teorias.)

É necessário que façamos algum esfôrço, e quanto mais cedo. Civilizando e catequizando, perdem-se os costumes e as línguas antigas, e daqui a umas dezenas de anos, os católicos ouvirão a triste acusação que se fez agora aos civilizadores e catequizados dos Incas que destruíram completamente todo e qualquer documento dessa grande cultura do passado...

2. Esforços feitos para preencher essa lacuna.

a) No Rio Negro

Tenho que reconhecer que as objeções são injustas quando afirmam que o missionário não quer, não se preocupa com regis- tração de dados importantes para ciências.

Temos o grande exemplo de V. Excia. Revdma. que patrocina as publicações que se referem ao Rio Negro, procura e convida gente competente para estudar e publicar estudos sobre a região. Por ex., foram publicados alguns estudos do Sr. Dr. Biocca; no início deste ano, no rio Içanã, esteve o Rev. Sr. Pe. Guilherme Saak SVD, Rev. Sr. Pe. Alcionílio está ainda no rio Uaupés preparando algum estudo...

Mas, pergunto: será isso suficiente para documentar os 40 anos de permanência salesiana no nosso queridíssimo Rio Negro?

E outra questão mais dolorosa:

Estamos por aí há tanto tempo e pouco publicamos. Chega então um leigo (por ex. um protestante, Dr. Becher, no rio Demini) ou estrangeiro (Pe. Saak), nós fornecemos a eles os dados e nossa experiência, e eles vão se servindo disso para seus estudos, mas obras.

Para estrangeiros e viajantes dão-se de presente, peças raras de enfeites, de instrumentos e armas indígenas, e nós não cuidamos em completar sistematicamente um nosso museu que possuisse todos os objetos de cada uma das nossas tribos...

Quantas fotografias tiram-se e dão-se de presente, aos que viajam pelo Rio Negro, menos para as publicações populares, que que remos fossem mais ricas de documentos sobre o Rio Negro (ex.: Agência Salesiana Missionária, Revista Gioventú Missionária e outras publicações de divulgação popular).

Nem um arquivo fotográfico temos organizado na prelazia: nem das atividades missionárias (fundações, desenvolvimento de casas, da catequese, das festas religiosas, cívicas etc.), nem de documentação etnográfica, da cultura primitiva e da aculturação dos nossos indígenas.

Esforços fazem-se, sim, mas em vários sentidos; não há coordenação, organização, por isso desperdiçam-se os trabalhos e coleções feitas...

b) Exemplo dos Salesianos do Matã Grosso

A Missão dos Boróros é a primeira missão salesiana no Brasil, por isso podemos dar uma olhadela nos frutos do trabalho dela para aproveitarmos-nos do exemplo dela.

É verdade, no campo de organização da expansão missionária, nos frutos conseguidos em aldeamento, civilização e catequese dos indígenas, a prelazia do Rio Negro está merecendo a ser colocada como exemplo para outras prelazias e missões.

Mas, quando um cientista ou leigo (ou salesiano...) fala sobre as missões Salesianas, fala somente sobre os Boróros, sobre os Pe. Coalharchini e Pe. Albisetti.

No quarto centenário de São Paulo, realizou-se aqui um congresso internacional dos americanistas. Também salesianos tomaram parte nele: eram os mato-grossenses, trazendo um estudo morfológico da língua bororo e um filme colorido sobre costumes, festas e ritos da mesma tribo: um trabalho científico, artístico, tecnicamente bem feito, que recebeu maior reconhecimento.

O Museu Bororo do Campo Grande é o mais completo no mundo, tendo mais completa coleção de objetos de uma tribo.

Durante mais de 5 anos de trabalho intensos, foi elaborada uma "Enciclopédia Bororo" que abrangerá, em 3 volumes de formato de enciclopédia, mais de 3000 páginas e inúmeras fotografias inéditas, tendo anexos com gravações de língua e música bororo. (Estão conseguindo uma verba do governo federal para o Museu e a imprensa às custas "de mão de obra" na tipografia do Inst. Nac. Geográfico). Um trabalho de tamanha extensão não foi conhecido, até hoje, no mundo. Será uma surpresa para a ciência, e uma honra perene para a Congregação Salesiana, porque já o estudo do Pe. Coalhacchini, sendo pequeno em comparação com o trabalho atual, tem uma fama reconhecida, mundial.

Como foi que se conseguiu tal resultado? É uma obra de conjunto, de três ou quatro salesianos. Adquiriram toda a bibliografia sobre o assunto, elaboraram um plano, e com um esforço contínuo e paciente, estudavam as minúcias da tribo, consultando os velhos missionários e os indígenas "in loco", analisando as tradições e aprofundando-se em cada questão tratada.

O ponto de financiamentos, que é de grandíssima importância foi resolvido de seguinte maneira:

Foram fundados várias entidades morais, por ex.: Museu Bororo, Centro de pesquisas Índios Bororos - Meruri, Centro pesquisas Xavantes - Brasil Central, etc. registrados no Centro Nacional de Pesquisas (Rio Jan.), do qual (tb. do governo estadual) recebe anual

mente subvenções que facilitam aquisição de meios técnicos necessários (material fotográfico, gravadores de som) e tornam possível compras de objetos - artefatos indígenas, instalação de armários - mostruários no museu etc.

3. Projeto de organização para o Rio Negro

=====

Nessa ano o Pe. Felix Zavattaro, que era até então diretor de Campo Grande, do Museu Bororo e de vários centros citados acima, foi transferido para Iapa (S. Paulo), como nosso conselheiro e professor, no Instituto Teólogo São XI. Dêle oivi todas essas coisas e recebi máxima animação para organização de estudos etnográficos na nossa prelazia: percebendo êle que estou gostando muito de estudos linguísticos e etnológicos de assuntos indígenas, deu essa proposta concreta de fundar uma organização de estudos etnológicos, também no Rio Negro.

Permita V. Excia. Revdna., que eu entre em algumas minúcias para explicar o plano. Não tenho feito ainda nenhuma consulta das pessoas que vou citar apenas para ilustração do exemplo e deixo toda a liberdade para V. Excia. Revdna., de aprovar, desaprovar ou trocar os pontos de vista etc., segundo as razões convenientes.

O problema

=====

O problema tem dois aspectos: pessoal e material.

a) Pessoal

No estado atual das ciências, um homem não é mais capaz de elaborar um estudo completo nem de uma tribo sequer, sob todos os pontos de vista. Exige-se colaboração de vários especializados em seções diferentes: etnografia, psicologia social linguística, antropologia etc. E' também necessário um estudo comparativo entre várias tribos e vários grupos linguísticos. Somente um trabalho em equipe pode satisfazer todas as exigências.

b) Material

Sem meios adequados é impossível trabalhar. E' necessários te r:

- a) literatura publicada sôbre a região;
- b) meios técnicos que forneçam o material objetivo ' estudos; rxplico-me: precisa-se de aparelhagem fo tográfica e de gravadores de som.

Copiei, por ex., em S.Gabriel, centenas de lendas nas línguas indígenas e sei como é difícilimo o serviço ' copiando o ditado de viva voz. O selvícola torna-se ' impaciente para repetir a mesma frase ou palavra 5 ou 6 vêzes. As deficiências nos trabalhos do Pe. Giacone por ex., explicam-se pelo mesmo fenômeno, de não ter' o gravador de som.

Solução apresentada (resumo) :

=====

1. Funda-se um Centro de Estudos Etnográficos Rio Negro Amazonas ' ' (= CEERNA)
2. Sua finalidade : fornecer trabalhos científicos.
3. Seu pessoal: salesianos especializados, em várias casas da Missão
4. Trabalham metódicamente, seguindo um plano uniforme.
5. Êsses pesquisadores têm uma organização hierárquica.
6. A sede do CEERNA é Manaus. Aí funcionará o Museu do CEERNA.
7. O CEERNA tem uma biblioteca especializada?
8. cuja sede é em Waupés.
9. Centros de pesquisa existem em cada casa da Missão.
- 10 . Cada centro de pesquisa tem os meios necessários para seu traba- lho.
11. O trabalho dos centros de pesquisa é coordenado, elaborado em ' ' monografias quel, completada a série formam uma biblioteca sôbre assuntos etnográficos, folclóricos, linguísticos, psico-socioló- gicos, históricos etc., incluindo na série também obras dos espe- cialistas - não salesianos, convidados para êste fim

Explicação dos vários pontos da solução

1. Funda-se um " Centro Estudos Etnográficos Rio Negro Amazonas ", abreviadamente chamá-lo-ei : CEERNA.

2. Finalidade precípua dêsse Centro de Estudos já está mencionada várias vêzes: preencher a lacuna de trabalhos científicos sobre a nossa prelazia, trabalhando metódicamente e sistematizando a pesquisa etnográfica.

Sómente, numa colaboração e conjunção de forças, podemos conseguir a salvar dados etnologicamente preciosíssimos que se vão perdendo no esquecimento e no abandono ou no desprezo.

Sendo êsse trabalho de grande extensão - no tempo e no espaço e na profundidade de pesquisa - esperamos apresentar os frutos dignos para celebração do Cinquentenário da Missão Salesiana no Rio Negro...

Mas é necessário iniciar quanto antes êsse trabalho porque os conhecedores dos tempos idos estão já são poucos com os anos vão desaparecendo...

3. Pessoal Os salesianos que se dedicam a publicações, seriam convidados a trabalhar em conjunto, formando em cada casa um ou mais " centros de pesquisa, unindo-se todos no CEERNA. São evidentes as vantagens: sendo pesquisadores de assuntos especializados e colaborando num só trabalho, seriam capazes a fornecer uma (ou mais) monografias de valor sobre as tribos em particular ou estudos comparativos.

Só por título de exemplificação, vai a lista:

Pe. Bigliaretti: antropologia, linguística comparadas;

Pe. Giaccone: linguística, etnografia dos rios Waupés e Tiquié;

Pe. Schneider: linguística, etnografia do rio Içanã;

Pe. Goes (?): linguística (?) etnografia do rio Canabotís

Pe. Alcionílio (?): idem, do rio Waupés

O abaixo assinado: idem, na casa para onde for destinado.

Ao menos três ou quatro nomes considero "garantidos", para o trabalho da "colheita de material".

4) Método do Trabalho. (Exemplo). Nas férias, combinando de antemão,

esse pessoal chegaria numa casa, elaborava um plano comum de pesquisa. Colheriam depois o material, deixando a elaboração definitiva para um tempo mais distante.

No entanto, noutra ano vindo a encontrar-se, trocariam as idéias, descobertas, dúvidas e conselhos reciprocamente e determinariam novo plano que completava a pesquisa do ano anterior.

Em poucos anos conseguiria-se, assim um levantamento completo e uniformizado de todas as tribos, facilitando depois a elaboração dum estudo sintético, baseado não nas idéias preconcebidas ou impressões subjetivas, mas no material da colheita: documentação objetiva, sempre acessiva a qualquer verificação.

N.B.: Em vista desse trabalho de pesquisa etnográfico o "Grupo Missionário" do nosso Teologado, em Iapa, está elaborando um fichário de perguntas e assuntos, o qual, uma vez completado, servirá de guia para os missionários.

5) Organização do Pessoal

Com aprovação e também com estimulação organizadora de V. Excia. Revdna. seriam convidados os candidatos para formação da pessoa moral do "Centro Estudos Etnográficos Rio Negro, Amazonas", recebendo um diretor e um tesoureiro. Esses últimos talvez poderão ser outros, não membros de Centros de pesquisa, por ex. Pe. Fabri, residente na Capital do País e mais facilitado, por isso tratar com autoridades civis, com Centro Pesquisas Nacional ou Valorização da Amazônia, para aquisição de meios necessários e para representação perante o governo, deixando os pesquisadores livres dessa preocupação, trabalhando com afinho nos respectivos Centros de pesquisa.

6) A sede legal desse CEBERMA seria Manaus ou Waupés. Preferivelmente, na
Manaus, porque:

a) Ali teremos o muséu do CEBERMA, aproveitando o material etnográfico guardado no Patronato Sta. Teresinha, organizando e ampliando sistematicamente Manaus é mais acessível para os cientistas, estudiosos e curiosos do mundo civilizado.

b) Em Manaus há uma filial do Banco do Brasil (para recebermos as subvenções eventuais).

c) Convém a colocação na Capital do Amazonas, por motivo de conveniência cívica - patriótica... (?)

7. CEBRMA deve possuir uma biblioteca especializada, onde haveria as obras que tratam sobre a região, sob vários aspectos (históricos, geográficos, econômico, etnológico etc.), de autores antigos (Martins, Koch - Grunberg, Paul Rives) e contemporâneos (Balduz etc)

Importante é ter também coleções de revistas nacionais e estrangeiras, especializadas, por ex.:

Anthropos

Rev. de la Soc. des Américanites, Paris,

American Anthropologist

Rev. do Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro

Rev. Sociologia (S. Paulo)

Rev. do Museu Paulista

Boletim do Museu Nacional, Rio

Publicações do Serviço Proteção aos Índios e do Conselho Nacional Proteção ao Índio. etc.

8) A localização da biblioteca do CEBRMA seria conveniente, talvez, em São Gabriel (Maupés), sendo esse centro da prelazia mais acessível para consultas dos pesquisadores - salesianos missionários.

9) CEBRMA é, de fato uma organização de vários centros de pesquisa EXISTENTES NAS CASAS DA Prelazia. Do ponto de vista financeiro, é bom ter muitos centros de pesquisas que recebam, separadamente, as subvenções, não pesando deste modo as despesas inevitáveis na caixa da casa (missão) salesiana.

Os centros podem ser denominados, por ex. de modo seguinte:

Centro Pesquisas Etnográficas Alto Elquié

Centro Pesquisas Índios Tucanos

Parí - Cachoeira

Centro Pesquisas Etnográficas Paporí

Centro Pesquisas Índios Tarianos

Jauareté

Centro Pesquisas Índios Uananas

Centro Pesquisas Índios Dessanas

Centro Pesquisas Índios Piratapuias

Taraquá

Centro Pesquisas Etnográficas Baixo Waupés

Centro Pesquisas Índios Baninas

Rio Içanã

Centro Pesquisas Etnográficas Rio Canaborís... etc.

Já o nome de cada centro de pesquisas define bem um campo limitado e bem determinado de pesquisas etnográficas, linguísticas etc. Pode ser que numa casa existam dois ou mais centros, com tarefas distintas, embora servidas pelo mesmo pessoal salesiano.

10. Ao menos, em cada casa salesiana, onde existirá um (ou mais) centro de pesquisa, é necessário ter um gravador de som com acumulador, uma máquina fotográfica (preferivelmente para filme de tamanho Leica) com teleobjetiva e objetiva grande - angular, e um fotômetro... para regisração - documentação de costumes, tradições, indústrias indígenas, das línguas etc. É também necessária uma máquina datilográfica e um fichário para fotos, negativas e microfímes.

11. Trabalhos do CEBERNA seriam elaborados segundo um prévio acôrdo dos centros de pesquisas. De modo genérico, pode-se enumerar seguintes pontos:

a) Bibliografia

É o passo inicial: ter presente todas as publicações e referências (nacionais e estrangeiras) sobre a região, sobre as tribos e seus parentes (Tucano - Betoya, Anak, Karibe, Macu - Pu inave...) espalhados no Brasil e nos países vizinhos: Colombia, Venezuela. Isto é necessário para todos os trabalhos de valor científico, a fim não "descobrimos (o) América pela segunda vez", perdendo tempo para resolver os problemas resolvidos pelos outros.

b) Etnografia

Organizar e completar um muséu etnológico, em Manaus.
Não deve ser apenas exposição "bonita", mas seriamente objetiva, segundo critérios científicos. Trazer (comprando para isso precisam-se as verbas!) todos os objetivos de cada uma das tribos, sistematicamente completando a coleção.
Estudar a indústria indígenas e aculturada, elaborando documentários fotográficos de todos os processos usados.

c) Folclore

Colecionar lendas, narrações, costumes indígenas nas línguas originais, com traduções, em português.
Estudar as crenças e ritos indígenas, descrever e documentar (som e foto) instrumentos musicais: sua origem, confecção, uso, importância... Idem, as festas indígenas e aculturadas (Dahicuri etc.)

d) Psico - sociologia

Fazer estudo comparativo da mentalidade indígena refletida nas lendas, leis, nos costumes... Os resultados serviriam não só para elucidar o problema da aculturação, mas também para orientação mais eficaz da catequese!

e) Linguística

Das gravações originais de lendas etc. deduzir a sintaxe indígena (assunto ainda não explorado no Brasil)
Estudar o vocabulário, a morfologia de várias línguas e suas relações recíprocas.

f) Moral e direito natural

Estudar as leis do parentesco, leis da moral nas tribos, leis do direito natural e sua aplicação nas tribos, entre as tribos e na aculturação. Isso serviria também para iluminar o zelo missionário, evitando os erros gravíssimos que se cometem no sentido contrário...

g) História e Pré - história
=====

Pesquisar e colecionar dados para a história regional do Rio Negro, dividindo o material em duas seções:

- a) história da catequização e civilização, do ponto de vista dos conquistadores (= história religiosa e nacional)
- b) pré - história e história das tribos, suas migrações e incorporação na mentalidade cristã e civilizada e nacional, do ponto de vista dos indígenas (= história da aculturação).

i) Arquivo fotográfico:
=====

- a) histórico: colecionar e ordenar a documentação fotográfica da obra salesiana, desde os inícios da Missão.
- b) etnográfico: colecionar, ordenar e completar documentação fotográfica que se refere à antropologia e etnologia, tipos e costumes indígenas, construções primitivas e aculturadas, lavoura e indústria etc...

j) Publicações:
=====

CEERNA publicaria em forma de monografias os dados conseguidos na pesquisa coletiva, elaborados por um ou uns grupos de redatores. Essa série de monografias constituiria uma documentação do trabalho salesiano na Missão, formando uma biblioteca especializada, na qual podem ser incluídos também trabalhos de cientistas leigos ou estrangeiros, convidados para esse fim pelas autoridades da Prelazia.

Dêsse modo conserva-se a unidade da direção e da interpretação dos trabalhos, e o nome da Congregação Salesiana não iria sofrer pelas publicações dos estrangeiros que se aproveitam dos frutos e dados fornecidos pelos missionários salesianos

Inst. Teológico Pio XI
Rua Pio XI, 1024, Lapa - S: Paulo (cap.)
=====